

Avaliação da genética do parasito e do hospedeiro, biologia do parasito e clínica da doença de Chagas em duas gerações de uma família

ANA PAULA BRAGA LIMA (Autor), Glenda Nicioli da Silva (Orientador), Marta de Lana (Co-Orientador), Rafael Rodrigues da Silva (Co-Autor), Maykon Tavares de Oliveira (Co-Autor)

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é considerada uma doença multifatorial em que há interação de fatores do parasito e do hospedeiro. Estudos de correlação genética do parasito com suas propriedades biológicas, associando-as à genética do hospedeiro, vem sendo realizados com o objetivo de prever a evolução da infecção. A proposta deste trabalho foi avaliar a genética do *T. cruzi* e a genética do hospedeiro de duas gerações de uma família com diagnóstico da doença de Chagas, procedentes da região do Alto Paranaíba, MG, constituída de mãe e suas cinco filhas. Amostras de sangue das voluntárias foram coletadas objetivando isolar o parasito e caracterizá-lo geneticamente. O único isolado foi caracterizado na DTU TcII. Na ausência de isolados do parasito das outras participantes, a continuidade da caracterização genética do *T. cruzi* foi feita pela técnica de PCR-LSSP, com o objetivo de verificar a variabilidade intraespecífica do parasito. Com os resultados obtidos, um dendograma UPGMA foi construído, no qual as amostras foram divididas em três grupos distintos. O valor do índice Shannon (0,492) e a média do valor da heterozigosidade por locus (0,322) foram baixos, indicando baixa variabilidade genética entre os parasitos. Três genes humanos relacionados à cardiopatia (TNF, WISP1 e TGF- β 1) foram avaliados e todas voluntárias apresentaram os mesmos genótipos para os três genes. As participantes foram estudadas pelos questionários SF-36 (Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida) e Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage para avaliar a auto-percepção do estado de saúde e possibilidades de transtornos afetivos/depressivos. As voluntárias apresentaram tendências a transtornos afetivos associados a uma ruim/negativa auto-percepção do estado de saúde. Em conclusão, a compreensão da evolução clínica da DC vai além dos aspectos genéticos e biológicos do parasito e de aspectos genéticos do hospedeiro.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto